

É correto apenas o que se afirma em

- A. I e III. B. I e IV. C. II e III.
D. I, II e IV. E. II, III e IV.

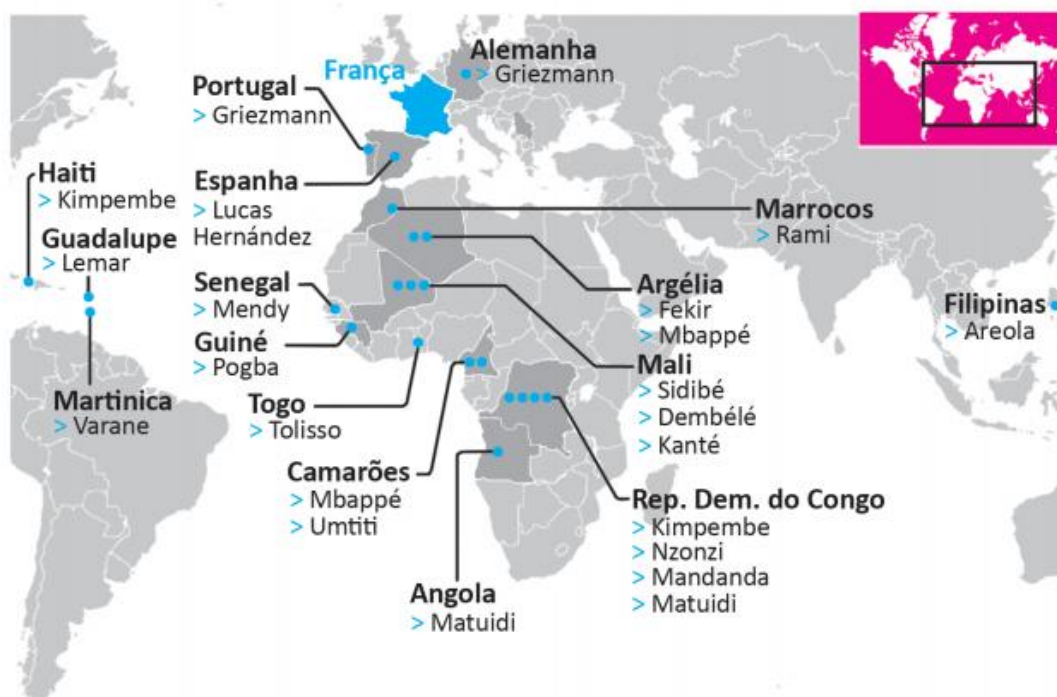
Justificativa.

Questão 41.

Assunto/tema: _____

(Enade 2018). Leia o texto a seguir.

Seleção multicultural: países de origem dos pais dos jogadores da França



A seleção francesa participante da Copa do Mundo de Futebol de 2018, composta de 19 jogadores filhos de imigrantes da África e dos outros países da Europa, foi mais multicultural que o elenco campeão da Copa de 1998. Apenas o goleiro Lloris, o lateral Pavard, o atacante Giroud e o meia Thauvin não se encaixam nessa descrição. Tal composição suscitou inúmeros debates acerca da presença de imigrantes na sociedade francesa e do multiculturalismo na Europa. À perspectiva multicultural se contrapõem a xenofobia, o racismo, a islamofobia, entre outras formas de segregação humana, sobretudo de imigrantes e seus descendentes.

Disponível em <<https://www.folha.uol.com.br/esporte/2018/07/multiculturais-franca-e-belgica-buscam-unidade-nacional-na-copa.shtml>>. Acesso em 10 jul. 2018 (com adaptações).

Considerando as informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A. A admiração dos torcedores pelos jogadores da seleção francesa evidencia a redução do preconceito de cidadãos franceses contra descendentes de imigrantes.
B. O aumento do número de jogadores e a ampliação da diversidade de nacionalidades ameaçam a perpetuação dos valores e da tradição do povo francês.

- C. A inclusão de jogadores de origem árabe e africana na seleção francesa teve o efeito imediato de minimizar visões e interpretações equivocadas dos efeitos da imigração, como desemprego e pobreza.
- D. A presença de jogadores franceses de origem africana sinaliza a efetiva integração dos imigrantes e de seus descendentes à sociedade francesa, após longo processo de incentivo à inclusão social de estrangeiros no país.
- E. A composição da seleção francesa aponta para a importância da perspectiva multicultural, em que se valorizam as formas de convívio entre os diferentes, a mediação de conflitos identitários e o exercício da alteridade.

Justificativa.

Questão 42.

Assunto/tema: _____

Leia os textos 1 e 2 a seguir.

Texto 1

Todo mundo já viu, escutou e não conseguiu deixar de entre ouvir a conversa de outros passageiros no ônibus falando sem parar em seus telefones. (...) Há adolescentes e jovens de ambos os sexos dizendo a alguém, em casa, por qual estação haviam acabado de passar e qual seria a próxima. Você pode ter tido a impressão de que eles estavam contando os minutos que os separavam de seus lares e mal podiam esperar para estar com seus interlocutores em pessoa. Talvez não tenha lhe ocorrido que muitas dessas conversas entre ouvidas não eram 'ouvertures' de conversas mais longas e substantivas que prosseguiriam em seu lugar de destino – mas seus substitutos. Que essas conversas não estavam preparando o terreno para a coisa real, mas eram, elas próprias, exatamente isso: a coisa real... Que muitos desses jovens ávidos por dar seus paradeiros a ouvintes invisíveis iriam dentro em breve, logo que chegassem, correr para seus próprios quartos e trancar as portas.

BAUMAN, Z. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Texto 2



Disponível em <<http://www.willtirando.com.br/tag/celular/page/2/>>. Acesso em 04 ago. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. Tanto o trecho de Bauman quanto a tirinha apresentam situações em que a proximidade virtual, por meio do uso do aparelho celular, desempenha o papel da realidade, com a intenção de substituir o contato direto nas relações interpessoais.

- II. Na tirinha, a crítica da mãe ao filho mostra-se infundada, pois ele responde prontamente a seu chamado.
- III. De acordo com Bauman, os jovens convivem com a tecnologia avançada, e isso expande as fronteiras e as possibilidades inter-relacionais, fortalecendo os vínculos pessoais.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas. B. I e II, apenas. C. II e III, apenas. D. I e III, apenas. E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 43.

Assunto/tema: _____

Leia o artigo e a charge a seguir.

A longa história das notícias falsas

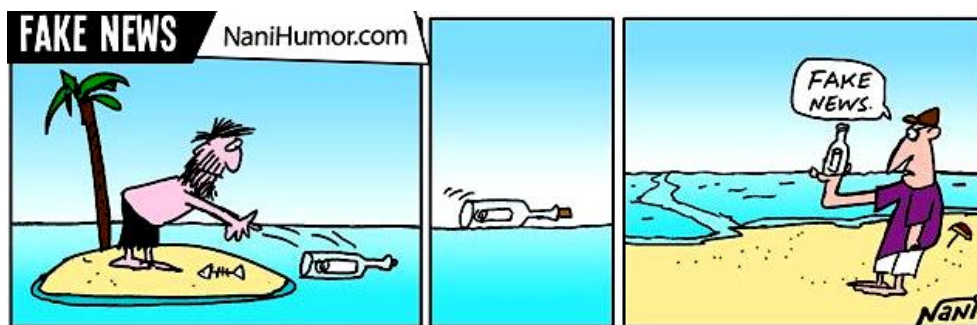
Utilização política das mentiras começou muito antes das redes sociais, e a construção de outras realidades era uma constante na Grécia antiga

A primeira vítima da guerra é a verdade, afirma um velho ditado jornalístico. Embora o mais correto fosse dizer que a verdade é vítima recorrente em qualquer sociedade organizada, porque a mentira política é uma arte tão velha quanto a civilização. A verdade é um conceito fugidio na metafísica e mutante nas ciências – uma nova descoberta pode anular o que se dava como certo –, mas, no dia a dia, o assunto é bem diferente: há coisas que aconteceram, e outras que não; mas os fatos, reais ou inventados, influenciam a nossa percepção e opinião.

Desde a Antiguidade, verdade e mentira se misturaram muitíssimas vezes, e essas realidades falsas influenciaram nosso presente. Assim já escreveu o grande historiador francês Paul Veyne em seu ensaio "Os gregos acreditavam em seus mitos?": "Os homens não encontram a verdade, a constroem, como constroem sua história".

Chegados a este ponto, convém fazer uma distinção entre notícias falsas e propaganda: ambas crescem e se multiplicam no mesmo ecossistema, mas não são exatamente iguais. A propaganda procura convencer, ser eficaz, e para isso pode recorrer a todo tipo de instrumento, da arte e do cinema aos pasquins e redes sociais. As notícias falsas, um dos ramos da propaganda, são diferentes: procuram enganar, criar outra realidade. A preocupação com a perpetuação desses equívocos e com os mecanismos que os criam e multiplicam não é nova.

Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html>. Acesso em 14 jul. 2018 (com adaptações).



Disponível em <<https://www.blogderocha.com.br/charges-de-agora-373/>>. Acesso em 26 set. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. O artigo afirma que as propagandas são sempre falsas e procuram enganar o consumidor.
- II. A charge tem por objetivo mostrar que as pessoas sabem identificar a veracidade de uma notícia, ao contrário do que afirma o artigo.
- III. De acordo com o artigo, independentemente de um fato ter ou não ocorrido, a divulgação dele influencia a opinião pública.
- IV. Segundo o artigo, por ser um conceito fugidio, a verdade é sempre transitória, e, assim, não se pode julgar uma notícia como mentirosa.

É correto o que se afirma somente em

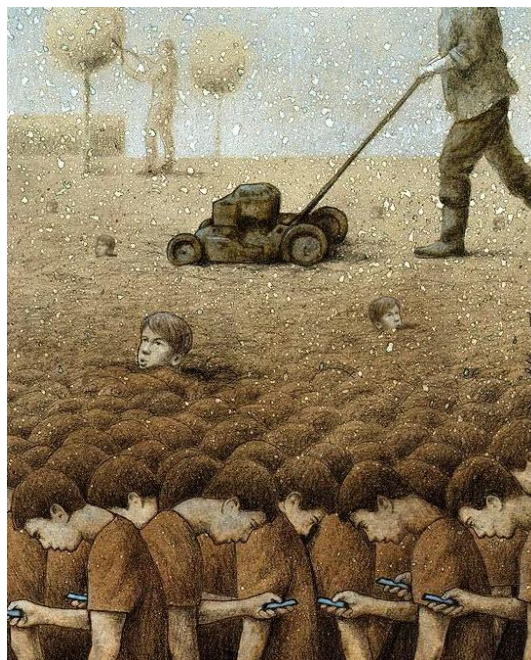
- A. I. B. III. C. III e IV. D. I e III. E. II, III e IV.

Justificativa.

Questão 44.

Assunto/tema: _____

Observe a ilustração a seguir.



Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/340514421817058668/>>. Acesso em 30 jul. 2018.

O objetivo da ilustração é

- A. enaltecer o papel das novas tecnologias no desenvolvimento do pensamento autônomo.
- B. mostrar que o homem depende da agricultura, pois todas as riquezas são decorrentes dela.
- C. criticar a homogeneização do pensamento e do comportamento.
- D. criticar as sociedades agrárias, que não têm acesso às tecnologias de comunicação.
- E. denunciar o trabalho escravo, especialmente nas lavouras.

Justificativa.

Questão 45.

Assunto/tema: _____

Leia o texto e a charge a seguir.

Já se sabe que problemas psicológicos atingem grande parte da população ativa: a pressa para fazer mais em menos tempo, a urgência para terminar e entregar as tarefas, a pressão por resultados, a ansiedade, a autocobrança para ser o melhor profissional, além dos problemas externos à empresa, que também podem influenciar negativamente o rendimento do colaborador. Por esse motivo, líderes e empresas precisam prestar atenção ao que acontece com os seus colaboradores, pregar valores positivos entre eles, compreender suas dificuldades circunstanciais e oferecer-lhes apoio e respeito. As relações, em uma empresa, não precisam ser baseadas apenas em competitividade. Com a empatia, é possível construir, no ambiente de trabalho, laços de convivência preponderantemente respeitosos.

Disponível em <<http://oreporterregional.com.br/noticia/809/empatia>>. Acesso em 26 set. 2018 (com adaptações).



Disponível em <<http://b2midia.com.br/new/wp-content/uploads/2017/01/empatia2.jpg>>. Acesso em 08 mai. 2023.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. De acordo com o texto, é possível criar uma interação pessoal mais positiva entre líderes e colaboradores, além de laços de convivência mais respeitosos no ambiente corporativo.
- II. A charge direciona seu foco para o exercício de se colocar no lugar de outra pessoa, para o exercício da empatia.
- III. Os elementos visuais da charge remetem a um ambiente sincero e natural, mas carregado de sentimentos como o egocentrismo e o individualismo.
- IV. A charge e o texto denunciam a agressividade à qual os colaboradores estão sendo submetidos no ambiente corporativo.

É correto o que se afirma em

- | | | |
|---------------------|-------------------------|--------------------------|
| A. I, II, III e IV. | B. I, II e III, apenas. | C. II, III e IV, apenas. |
| D. I e II, apenas. | E. I, II e IV, apenas. | |

Justificativa.

Questão 46.

Assunto/tema: _____

Leia a charge e o texto a seguir.



Tradução: Não leio; Não penso; Comento.

Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/491596115554673681/>>. Acesso em 20 set. 2018.

Gente que comenta sem ler - reflexões sobre uma epidemia digital

Danilo Venticinque

Clique em qualquer notícia de um grande portal, vá à seção de comentários e faça sua aposta: quantas pessoas realmente leram todo o texto antes de comentar? Quando comecei no jornalismo, ingênuo, acreditava que todos liam tudo. Os anos me tornaram cético. Hoje, tenho certeza de que o número é próximo de zero. Na internet, quase todos nós lemos muito mal.

Num universo de leitura fragmentada, os comentaristas conseguem se destacar negativamente. Ao contrário dos outros maus leitores, que prestam conta apenas às suas consciências, quem comenta deixa registrada, definitivamente, a sua falta de atenção. Só não morrem de vergonha disso porque sabem que ninguém notará suas falhas. Afinal, se quase ninguém lê as notícias, é seguro apostar que mesmo o mais absurdo dos comentários passará despercebido por todos.

Quanto maior a audiência de uma notícia, maior a chance de a caixa de comentários se transformar numa sala de bate-papo delirante, sem nenhuma relação com o assunto original. Não importa se o texto é sobre a Petrobras, sobre novas marcas de esmalte ou sobre o álbum da Copa: sempre haverá uma desculpa para transformá-lo em palco para brigas políticas. Quando a vontade de expressar uma opinião é irresistível, a lógica é o que menos importa.

Sempre há um ou outro justiceiro que gasta seu tempo apontando incoerências nos comentários alheios. São criaturas exóticas: leem não só os textos, como também os comentários - e ainda se dão ao trabalho de notar quando não há qualquer relação entre uma coisa e outra. Os esforços desses bravos heróis são em vão: a horda de comentaristas enfurecidos imediatamente os descartará como lacaios de algum partido político ou, pior ainda, metidos a intelectuais. Bem feito. Quem mandou gastar seu tempo lendo um texto na internet?

Comentários em redes sociais são ainda piores. Lá, não é necessário nem mesmo clicar na notícia para palpar sobre ela. Basta ler o título do post que um amigo compartilhou e o campo de comentários estará logo abaixo, com todos os seus encantos.

No último primeiro de abril, o site da National Public Radio (NPR) aplicou uma pegadinha impiedosa em seus leitores: publicou, no Facebook, um texto com o título "Por que a América não lê". Centenas de pessoas comentaram o assunto. Algumas discordavam, indignadas. Outras concordavam e discorriam longamente sobre as causas desse fenômeno. O texto da notícia, que ninguém leu, explicava a piada e dizia algo como "os americanos leem, mas temos a impressão de que eles só olham o título antes de comentar". Eu não saberia dizer precisamente o que estava escrito lá: confesso que não li o texto da NPR. Vi o link no Facebook de um ou dois amigos e decidi comentar sobre o assunto mesmo assim.

Por muito tempo, acreditei que a multidão que comenta sem ler era a escória da internet. Que o mundo seria melhor se lêssemos todos os textos antes de palpar sobre eles. Eu estava errado. Hoje penso exatamente o contrário. A enorme maioria dos textos que circulam pela internet é inútil. Os comentaristas ensandecidos simplesmente decidiram parar de perder tempo com esse tipo de bobagem. São seres mais evoluídos do que nós. Basta aplicarem em algo útil todas as horas de leitura superficial que economizam e logo dominarão o mundo.

Saber comentar sem ler é uma habilidade indispensável para ser bem-sucedido no mundo digital. Se você ainda não aderiu, pare de ler agora e junte-se a nós. Seja bem-vindo ao futuro.

O próximo passo rumo à iluminação digital é aprender a não ler e não comentar.

As discussões na internet, convenhamos, nunca mudaram a opinião de ninguém. Nos meus anos menos esclarecidos, li muitos debates em seções de comentários. Nunca vi um crítico do governo terminar uma discussão com "pensando bem, acho que a culpa não é da Dilma". Ou um ativista, após longas réplicas e tréplicas, decidir dar o braço a torcer: "diante de todos os argumentos aqui expostos, cheguei à conclusão de que #vaitercopa". As discussões virtuais são tão dispensáveis quanto as notícias que as antecedem. Abençoado seja quem guarda sua opinião para si e cultiva o silêncio digital. É o que vou fazer agora. Até a próxima semana.

Disponível em <<https://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/danilo-venticinque/noticia/2014/04/gente-que-bcomenta-sem-lerb.html>>. Acesso em 20 set. 2018.

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. A charge apresenta um posicionamento oposto ao do artigo, uma vez que ela critica o ato de comentar sem ler e o autor do texto afirma que "comentar sem ler é uma habilidade indispensável para ser bem-sucedido no mundo digital".
- II. A charge faz referência aos conhecidos macacos ("não vejo", "não falo", "não ouço") e, ao modificar as características deles, elogia aquele que, em vez de ficar mudo, manifesta-se nas redes sociais.
- III. De acordo com o artigo, o número de pessoas que comentam textos sem ler não é minoritário.

É correto o que se afirma somente em

- A. I e II. B. II e III. C. I e III. D. I. E. III.

Justificativa.

Questão 47.

Assunto/tema: _____

Leia o texto a seguir.

Profissional generalista ou especialista?

Fernanda Andrade

Essa é uma dúvida que sempre gera questionamentos em muitos profissionais. Embora a maioria das formações disponíveis no mercado estejam direcionadas para preparar especialistas, o mercado tem valorizado cada vez mais os profissionais generalistas, aqueles que têm uma visão mais holística.

Um estudo realizado pela Columbia Business School e a Tulane University acompanhou mais de 400 estudantes que se formaram nos melhores MBAs dos Estados Unidos, entre 2008 e 2009, e seguiram carreira em bancos de investimento. A amostra foi dividida em dois grupos. O grupo dos especialistas, que era formado por pessoas que já trabalhavam com investimentos antes do MBA, fez estágio na área e aprofundou-se em finanças.

O grupo dos generalistas que, antes do curso, atuou em outras áreas, como publicidade, fez estágio em uma consultoria e só mais tarde foi para o mundo dos investimentos. O resultado foi o seguinte: os bônus recebidos pelos especialistas eram até 36% mais baixos do que os recebidos pelos generalistas.

Outro estudo, feito pela IDC em parceria com a Microsoft, aponta o mesmo resultado. A pesquisa analisou mais de 76 milhões de vagas de emprego nos Estados Unidos para selecionar aquelas que teriam maiores salários e melhores condições de ascensão profissional entre 2016 e 2024. A conclusão é a de que as oportunidades mais promissoras exigem competências multifuncionais, em detrimento de habilidades técnicas ou específicas. Novamente, os generalistas aparecem como os mais valorizados.

Contudo, cabe destacar que os profissionais generalistas não são melhores do que os especialistas. A diferença, basicamente, está no fato de que os generalistas costumam assumir os cargos mais elevados, como diretoria e presidência. Esses cargos exigem, além de conhecimento técnico, habilidades em comunicação, negociação, inteligência emocional, empatia e, logicamente, uma ampla visão do mercado em que se atua. Entretanto, sempre haverá espaço para os especialistas, afinal, as questões técnicas devem ser executadas por eles.

Para minimizar as desigualdades entre os dois perfis profissionais, é importante que as empresas possibilitem a gestão de carreiras em Y. Nesse sentido, esse novo modelo visa à maior valorização do conhecimento técnico, entendido, atualmente, como tão importante quanto o conhecimento estratégico e gerencial. Nesse formato, especialistas podem ganhar tanto quanto generalistas e os dois profissionais são reconhecidos de acordo com a sua relevância. Colocar os dois perfis em pé de igualdade é fundamental para criar um ambiente de trabalho harmônico e que favoreça uma competição saudável entre todos, independentemente da função que desempenhem.

Também é possível que um especialista se torne um generalista e um generalista, um especialista. A transição entre os perfis pode ser muito enriquecedora nos dois casos. O mundo corporativo é muito volátil e tudo muda o tempo todo. Com foco e determinação, é possível se preparar para assumir funções diferentes, mesmo depois de tantos anos executando a mesma função. Os profissionais devem estar atentos nas oportunidades, estando sempre preparados para quando elas surgirem, seja como especialista ou como generalista.

Disponível em <<http://cio.com.br/carreira/2018/09/17/profissional-generalista-ou-especialista/>>. Acesso em 18 set. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as asserções e a relação proposta entre elas.

I. É importante que as empresas possibilitem a gestão de carreiras em Y, com a intenção de que as diferenças entre os profissionais generalistas e os profissionais especialistas possam ser minimizadas e de que se criem oportunidades para ambos.

PORQUE

II. Os profissionais generalistas não são melhores do que os especialistas, mas costumam assumir cargos mais elevados nas organizações, como diretoria e presidência, que exigem, além de conhecimento técnico, habilidades em comunicação, negociação, inteligência emocional, empatia e ampla visão do mercado em que se atua.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A. As asserções I e II são verdadeiras, e a asserção II justifica a I.
- B. As asserções I e II são verdadeiras, e a asserção II não justifica a I.
- C. A asserção I é verdadeira, e a asserção II é falsa.
- D. A asserção I é falsa, e a asserção II é verdadeira.
- E. As asserções I e II são falsas.

Justificativa.

Questão 48.

Assunto/tema: _____

No quadro a seguir, encontram-se algumas observações de número de casos de diarreia, por bairro de residência, de um município em determinado período.

Bairro	Casos	População
Grajaú	27	285
Limoeiro	26	297
Mangueiral	56	923
Floresta	113	1873
Campo Limpo	60	1256
Horto	132	4100
Total	414	8734

Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br>>. Acesso em 16 jul. 2016 (com adaptações).

Com base nos dados apresentados no quadro e nos seus conhecimentos, avalie as afirmativas.

- I. A distribuição de casos de diarreia ocorreu de modo uniforme nos bairros listados.
- II. O bairro Grajaú apresentou a maior taxa de incidência de casos.
- III. O conhecimento dos fatores de risco é irrelevante para a tomada de decisão na situação em estudo.

É correto o que se afirma em

- A. I, apenas. B. I e II, apenas. C. II e III, apenas. D. II, apenas. E. I, II e III.

Justificativa.

Questão 49.

Assunto/tema: _____

Leia o texto a seguir.

O mundo mediado por algoritmos

Sistemas lógicos que sustentam os programas de computador têm impacto crescente no cotidiano

Bruno de Pierro – Revista Pesquisa Fapesp

Os algoritmos estão em toda parte. Quando a bolsa sobe ou desce, eles geralmente estão envolvidos. Segundo dados divulgados em 2016 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), robôs investidores programados para reagir instantaneamente ante determinadas situações são responsáveis por mais de 40% das decisões de compra e venda no mercado de ações no país – nos Estados Unidos, o percentual chegou a 70%. O sucesso de uma simples pesquisa no Google depende de uma dessas receitas escritas em linguagem de programação computacional, que é capaz de filtrar em segundos bilhões de páginas na web – a importância de uma página, definida por um algoritmo, baseia-se na quantidade e na boa procedência de links que remetem a ela. Na fronteira da pesquisa em engenharia automotiva, conjuntos de algoritmos utilizados por carros autônomos

processam informações captadas por câmeras e sensores, tomando instantaneamente as decisões ao volante sem intervenção humana.

Um algoritmo nada mais é do que uma sequência de etapas para resolver um problema ou realizar uma tarefa de forma automática, quer ele tenha apenas uma dezena de linhas de programação ou milhões delas empilhadas em uma espécie de pergaminho virtual. "É o átomo de qualquer processo computacional", define o cientista da computação Roberto Marcondes Cesar Junior, pesquisador do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo (IME-USP).

A construção de um algoritmo segue três etapas. A primeira consiste em identificar com precisão o problema a ser resolvido – e encontrar uma solução para ele. "O desafio é mostrar que a solução do problema existe do ponto de vista prático, que não se trata de um problema de complexidade exponencial, aquele para o qual o tempo necessário para produzir uma resposta pode crescer exponencialmente, tornando-o impraticável", explica o cientista da computação Jayme Szwarcfiter, pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A segunda etapa consiste em descrever a sequência de passos no idioma corrente, para que todos possam compreender. Por último, essa descrição é traduzida para alguma linguagem de programação. Só assim o computador consegue entender os comandos – que podem ser ordens simples, operações matemáticas e até algoritmos dentro de algoritmos –, tudo em uma sequência lógica e precisa.

Um dos casos em que os algoritmos estão sendo utilizados é na automatização de investigações sobre pornografia infantil. Constantemente, os policiais apreendem grandes quantidades de fotos e vídeos no computador de suspeitos. Se existirem arquivos com pornografia infantil, o algoritmo ajuda a encontrá-los. "Expusemos o robô a horas de vídeos pornográficos da internet para extrair dados. Tivemos que ensinar a ele o que é pornografia", conta Rocha. Depois, para que pudesse distinguir a presença de crianças, o algoritmo precisou "assistir" a conteúdos de pornografia infantil apreendidos. "Essa etapa foi realizada estritamente por técnicos da polícia. Nós da Unicamp não tivemos acesso a esse material", salienta. Rocha conta que a análise dos arquivos era feita sem muita automação. "Ao tornar esse processo mais eficiente, os investigadores da Polícia Federal ganharam tempo e capacidade para analisar maiores quantidades de dados".

*O impacto dos algoritmos é objeto de análise de outros campos do conhecimento. "Algoritmos já estão desempenhando um papel moderador. Google, Facebook e Amazon conquistaram um poder extraordinário sobre o que encontramos hoje no campo cultural", avalia Ted Striphas, professor de história da cultura e da tecnologia na Universidade do Colorado, Estados Unidos e autor do livro *Algorithmic culture* (2015), que examina a influência dessas ferramentas. O antropólogo norte-americano Nick Seaver, pesquisador da Universidade Tufts, nos Estados Unidos, dedica-se atualmente a um projeto baseado em pesquisa etnográfica e entrevistas com criadores de algoritmos de recomendação de músicas em serviços de streaming. Seu interesse é compreender como esses sistemas são desenhados para atrair usuários e chamar a sua atenção, trabalhando na interface de áreas como aprendizado de máquina e publicidade on-line. "Os mecanismos que controlam a atenção e suas mediações técnicas tornaram-se objeto de grande preocupação. A formação de bolhas de interesse e de opinião, as fake news e a distração no campo político são atribuídas a tecnologias desenhadas para manipular a atenção dos usuários", explica.*

Infinitude de comandos

Quantidade de linhas de código de algoritmos embutidos em diferentes produtos e serviços

APLICATIVO SIMPLES DE IPHONE

10 mil

BOEING 787

14 milhões

GRANDE COLISOR DE HÁDRONS (LHC)

50 milhões

FACEBOOK

62 milhões

SOFTWARE DE AUTOMÓVEIS

100 milhões

GOOGLE

2 bilhões

FRONTE MCGRAW-HILL, D.
KNOWLEDGE IS BEAUTIFUL.
HARPER COLLINS
PUBLISHERS, 2014

Disponível em <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/04/19/o-mundo-mediado-por-algoritmos/>>. Acesso em 18 set. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, avalie as afirmativas.

- I. Um algoritmo, usado para resolver problemas de qualquer natureza, é uma forma organizada e sequencial de etapas.
- II. Considerando o número de linhas de código dos algoritmos apresentados no infográfico, podemos concluir que, para uma pessoa qualquer, é muito mais difícil usar o Facebook® do que utilizar um Boeing 787.
- III. Para que um robô pudesse reconhecer pornografia infantil, foi necessário que ele fosse instruído por programadores da polícia, que inseriram em seus programas linhas de programação.
- IV. As fake news são desenhadas por algoritmos para manipular a atenção de usuários de computadores.

É correto o que se afirma apenas em

- A. I e II. B. I. C. III e IV. D. IV. E. I, III e IV.

Justificativa.

Questão 50.

Assunto/tema: _____

Leia o texto e a figura a seguir.

Brasil é líder de descarte de lixo eletrônico da América Latina; reciclagem é o caminho para evitar danos à saúde humana e ao meio ambiente

Mathias Felipe

O Brasil é o líder na América Latina, e sétimo no mundo, na produção de lixo eletrônico. Segundo estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o país produz anualmente 1,5 tonelada de lixo eletrônico. De todo lixo eletrônico produzido pelo país, apenas 3% são coletados de maneira adequada para ser reciclado ou descartado de forma apropriada.

A destinação apropriada para o lixo eletrônico é importante, pois os equipamentos eletrônicos têm componentes feitos com materiais que em sua composição química possuem substâncias altamente tóxicas e sua decomposição pode trazer muitos prejuízos à saúde humana e ao meio ambiente.

O lixo eletrônico, também conhecido como e-lixo, é composto por produtos eletrônicos que não têm mais valor. A categoria inclui refrigeradores, máquinas de lavar, micro-ondas, televisores, computadores, telefones celulares, tablets, drones, pilhas, baterias, cartuchos e toners. O destino dos resíduos dessa categoria virou um desafio planetário.

Os especialistas apontam que esses aparelhos devem ser reciclados de forma cuidadosa por pessoas especializadas. Caso contrário, o risco de contaminação para o meio ambiente e perigo à saúde humana são altos. Países em desenvolvimento como a Índia e a China, quarto e primeiro lugar na produção de lixo no mundo, apresentaram um crescente corpo de evidências epidemiológicas e clínicas que ligaram o alerta vermelho à ameaça do lixo eletrônico.

No Brasil, um exemplo recente foi o caso da empresa Saturnia, uma das maiores fábricas de baterias industriais e de automóveis do país, que tinha o chumbo como um dos principais componentes na fabricação de seus produtos. O processo inadequado de desmonte e reciclagem das baterias causou

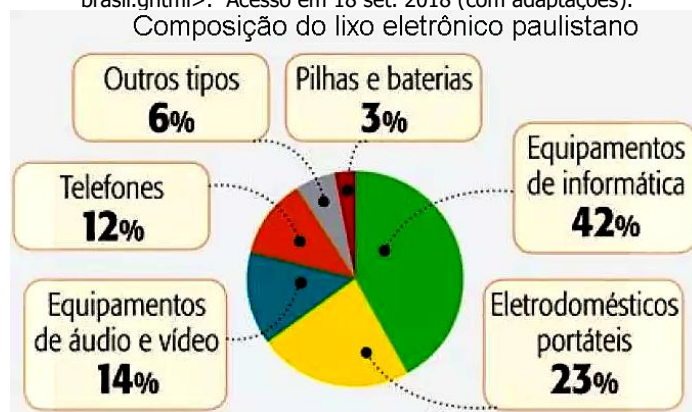
a poluição do solo na sede da empresa. A exposição humana aos metais pesados como o chumbo, com o tempo, pode causar doenças cardiovasculares, hepáticas e do sistema nervoso.

Os cartuchos de toners de impressora contêm um pó, que, ao entrar em contato com o fogo, libera gás metano que, além de agredir o meio ambiente, pode causar problemas respiratórios. O descarte incorreto da tinta proveniente desses cartuchos pode contaminar o solo e o lençol freático, o que deixa inapropriados o terreno para uso e a água para consumo.

Como medida para resolver o problema, o governo brasileiro criou em 2010, pela Lei Nº 12.305/10, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que instituiu a responsabilidade compartilhada entre os fabricantes, distribuidores, comerciantes, consumidores e os titulares dos serviços públicos de limpeza sobre os resíduos e embalagens pós-consumo. A PNRS é uma orientação para que os responsáveis tomem medidas para minimizar o volume de resíduos gerados e instituir uma cadeia de recolhimento e destinação ambientalmente adequada aos resíduos e embalagens pós-consumo.

Para as companhias de tecnologia o descarte de resíduos eletrônicos passou a ser um dos principais desafios ambientais. Por isso algumas marcas criaram formas de implementar a logística reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo. A proposta é diminuir o impacto do e-lixo ao realizar a análise dos componentes durante o desmonte desses resíduos. A fabricante é responsável por separar os componentes e garantir a destinação adequada de cada um deles, a fim de enviá-los para reciclagem, utilizá-los em novos produtos ou encaminhá-los para aterros especiais.

Disponível em <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/09/o-que-e-lixo-eletronico-veja-dicas-de-descarte-e-reciclagem-no-brasil.ghml>>. Acesso em 18 set. 2018 (com adaptações).



Disponível em <<https://vejasp.abril.com.br/cidades/lixo-eletronico-paulistano/>>. Acesso em 18 set. 2018 (com adaptações).

Com base na leitura, assinale a alternativa correta.

- A. De acordo com o texto e com o gráfico, apenas as pilhas e as baterias são coletadas de maneira adequada para reciclagem ou descarte, já que, no Brasil, apenas 3% do lixo eletrônico têm essa destinação.
- B. Os toners são duplamente perigosos para o meio ambiente, pois eles têm, na composição química, componentes que, durante o uso, podem liberar gás metano, que pode contaminar o solo e o lençol freático.
- C. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) tem por objetivo a redução do volume de resíduos gerados e a destinação adequada desses resíduos, feita por meio de uma cadeia de recolhimento e destinação ambientalmente desejável.
- D. O problema no caso da fabricante de baterias citado no texto foi a exposição ao chumbo, que provocou doenças cardiovasculares, hepáticas e do sistema nervoso nos empregados que fizeram o desmonte e a reciclagem das baterias.
- E. Na categoria conhecida como e-lixo, estão inclusos: refrigeradores, máquinas de lavar, micro-ondas, televisores, computadores, smartphones, tablets, mensagens de e-mail, drones, pilhas, baterias, cartuchos e toners.